

Depoimentos

“Para tonificar o esforço, li nos intervalos um livro especialíssimo, *Teresa, que esperava as uvas*, de Monique Revillion, contos que te sitiam e te aprisionam mercê da propriedade e do apuro da linguagem, e tão tocantes que, depois de lidos, permanecem a fibrilar em teu coração. Nos últimos anos, raras narrativas brasileiras me impressionaram tanto. (...) De uma perspectiva futura, o mais destacado contista gaúcho da atualidade pode ser alguém do qual ainda não ouvimos falar ou, quem sabe, ouvimos pouco e mal. Julgar não posso, mas posso, sim, suspeitar de que Monique seja forte candidata.”

Sérgio Faraco, escritor (*Zero Hora*)

“Precioso, no caso, é o primeiro livro de contos da Monique Revillion, *Teresa, que esperava as uvas*. Uma escritora que, em sua estréia, revela-se uma veterana, reproduzindo o mundo e os sentimentos com um sofisticado manejo de palavras e que consegue transformar ternura e violência numa coisa só – assombroso, portanto”.

Martha Medeiros – escritora (*Zero Hora*)

“*Teresa, que esperava as uvas* (...) revela o quanto a autora gaúcha ganhou em adiar, por anos a fio, a vocação literária, a fim de chegar à letra impressa madura – e completíssima, muito consciente do peso de cada palavra no papel e da alquímica transmutação desses símbolos em epifanias recheadas de sentimento e emoção. Nos 36 contos do volume, há pouco espaço para o banal e o dispensável, e sobram exemplos de retratos inteiriços que se afiguram como clássicos desde o nascedouro.”

Eduardo Lanius, jornalista (*Jornal do Comércio*)

“Uma prosa que busca a sensação mais que a descrição, personagens no limite do desespero, mas ainda sedentos de uma certa delicadeza para a qual não parece haver lugar.(...) Com apresentação de Luis Fernando Verissimo, Teresa...enfeixa 36 contos, histórias de efeito concentrado, não ultrapassando cinco, seis páginas as mais extensas. Dessa brevidade e de uma unidade temática que, sutil, atravessa todas as histórias, resulta uma unidade incomum em livros de estréia.”

Carlos André Moreira, jornalista (*Zero Hora*)

“Na contramão dessa tendência perversa do mercado de livros, a Geração Editorial está lançando *Teresa, que esperava as uvas*, conjunto de contos da gaúcha Monique Revillion. A autora não é jornalista famosa, não é empresária bem sucedida, nem celebridade da TV, do teatro ou da internet. É apenas uma pessoa que escreve bem. O único argumento a seu favor é a literatura, que brota em abundância de seu livro, sem fazer economia. Monique faz parte do grupo de escritores que sabe transformar pequenos fatos da vida cotidiana em epopéias.”

Waldir Leite, jornalista (*Jornal do Brasil*)